

Suinoicultura

INDUSTRIAL

ISSN 2177-8930

Nº 04|2014 | Ano 36 | Edição 259 | R\$ 24,00

Gessulli
AGRIBUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

UM DELES SERÁ O PRÓXIMO
PRESIDENTE DO BRASIL.
E O AGRONEGÓCIO,
COMO FICA?



Conheça as propostas específicas para o setor apresentadas pelos três principais candidatos à presidência nas próximas eleições.



GERIR CADA VEZ MELHOR É PRECISO

Até que ponto os produtores rurais podem sobreviver sem serem empresários rurais? Para a Embrapa Suínos e Aves hoje é fundamental que o suinocultor tenha dentro da sua propriedade um sistema de gerenciamento avançado, calcado nas mais recentes ferramentas de gestão. Para auxiliar os produtores, a unidade desenvolveu o Sistema de Produção de Leitões baseado em Planejamento, Gestão e Padrões Operacionais.

Por Jean Carlos Porto Vilas Boas Souza¹, Nelson Morés², Armando Lopes do Amaral³ e Sandro Treméa⁴

A Embrapa Suínos e Aves desenvolveu nos últimos anos várias experiências, em parceria com a iniciativa privada, para levar ao meio rural os conhecimentos que gera diariamente. Uma dessas experiências foi o projeto Leitão Ideal, trabalho em conjunto com a Cooperativa

Central Oeste Catarinense (Aurora), iniciado em 2010 e com finalização da primeira parte em 2013 (hoje, o Leitão Ideal se transformou em programa permanente dentro da Aurora). Em resumo, o Leitão Ideal foi uma iniciativa de gestão que procurou criar os procedimentos operacionais padrão (POPs) necessários para que

o produtor atingisse a produtividade considerada indispensável na produção de leitões.

Os padrões foram elaborados a partir das Boas Práticas de Produção na Suinocultura descritas pela Embrapa Suínos e Aves e deram o suporte teórico para que se mostrasse aos produtores ligados à Aurora a importância da gestão da granja. Quando ela não atinge suas metas, orientou para "o que fazer" e "como fazer" para alcançar os resultados que permitissem continuar produzindo suínos com lucro. No fundo, o projeto Leitão Ideal levou aos suinocultores envolvidos o seguinte questionamento: até que ponto os produtores rurais podem sobreviver sem serem, de fato, empresários rurais? Para a Embrapa Suínos e Aves e a Aurora, com base nos resultados do projeto, a resposta é simples. Cada vez mais o resultado da produção de suínos estará vinculado à capacidade gerencial e profissional do produtor.

Para disponibilizar a experiência do Leitão Ideal a mais produtores de todo o País, a Embrapa Suínos e Aves elaborou recentemente o Sistema de Produção de Leitões baseado em Planejamento, Gestão e Padrões Operacionais. Para ter acesso a esse documento, é muito simples. Basta acessar o endereço www.cnpisa.embrapa.br/SP/leitoes/sp4.pdf e copiá-lo gratuitamente. O Sistema de Produção expõe, de forma direta e simples, os procedimentos necessários para que o produtor alcance a produtividade mínima necessária na produção de leitões. A apresentação desses procedimentos é feita, na maioria das vezes, no formato de padrões operacionais. A Embrapa entende que é fundamental que o suinocultor tenha dentro da sua propriedade um sistema de gerenciamento avançado, calcado nas mais recentes ferramentas de gestão. A criação de um modelo que apresente uma sequência organizada de ações dentro da propriedade rural que produz leitões, conforme descrito a seguir, é o passo inicial de uma longa caminhada.

GESTÃO POR POPs

Um sistema de produção de leitões, no caso da maior parte da suinocultura brasileira que gera renda e emprego, deve levar em consideração o ambiente da integração. O crescimento acelerado das agroindústrias, especialmente a partir da década de 70, teve como sustentáculo o modelo integrado de produção de suínos, que funciona até hoje de maneira semelhante. De forma

geral, a empresa fornece os animais, a assistência técnica, as rações e medicamentos (há casos, em menor escala, que os animais são do suinocultor). À cargo do agricultor ficam as instalações, gestão ambiental, mão-de-obra que atenda as escolhas tecnológicas da integradora (em termos de genética, manejo, sanidade e equipamentos) e a entrega dos animais dentro de um determinado prazo e quesitos de qualidade e rastreabilidade. Para a Embrapa Suínos e Aves e Aurora, fazer essa engrenagem tornar-se ainda mais eficiente depende de planejamento, gestão e aplicação de padrões operacionais.

A mudança mais importante ocorrida no sistema integrado aplicado à suinocultura foi a divisão da criação em diferentes fases de produção para maximizar os resultados. Essa mudança se disseminou há cerca de duas décadas e fez com que hoje predominassem cinco tipos de produtores. Um é o produtor de leitões, especializado na inseminação das fêmeas (pelo método natural ou artificial), gestação, parição e criação dos animais até o desmame ou até a saída da creche. Depois vem o crechário, que recebe os leitões desmamados e os cria até a saída da creche, com mais ou menos 60 dias de vida. O terceiro tipo é o terminador, que recebe os animais após a creche e os engorda até os 150 dias, quando são entregues para abate com aproximadamente 115 kg. Ainda existe um quarto tipo de produtor, minoritário, que produz os animais do nascimento ao abate dentro da mesma granja, chamado de ciclo completo. O quinto tipo de produtor é o que trabalha dentro do sistema "wean to finish", recebe os leitões desmamados e une na mesma instalação a creche e a terminação. O que fica claro dentro dessas opções é que a agroindústria entende que a divisão da produção em fases é o caminho mais indicado para aumentar a eficácia da integração.

É com base na especialização do produtor exigida pela integração que a Embrapa Suínos e Aves e a Aurora pensaram o Leitão Ideal. Há muita literatura a respeito de como se deve produzir leitões, mas praticamente inexistem publicações que descrevem de maneira simples as medidas indispensáveis para se obter sucesso dentro de um sistema de produção exigente como o da integração, seguindo a lógica descritiva dos padrões operacionais. Como se sabe, um padrão operacional exige que se apresentem de forma simples e detalha-

da todos os passos, na voz imperativa, para o cumprimento de uma atividade. Mas antes de listar os padrões operacionais é preciso compreender que o sucesso da produção começa no planejamento e na adoção de um modelo de gestão mínimo por parte do produtor.

PLANEJAMENTO DAS INSTALAÇÕES, VAZIO SANITÁRIO E REGISTRO DE DADOS

Do ponto de vista do planejamento, a Embrapa Suínos e Aves indica que as granjas optem pela produção de suínos em lotes com o vazio sanitário entre eles. Desta forma, as instalações devem ser construídas em salas para cada fase de produção (maternidade, creche e crescimento/terminação). No caso de Unidades Produtoras de Leitões (UPL) para produção de leitões desmamados, a maternidade é a fase que precisa ser construída em salas. O objetivo é manter no mesmo ambiente (sala) os leitões com idades semelhantes. A principal vantagem desse sistema é a produção de suínos em lotes com vazio sanitário nas salas, o qual melhora o desempenho dos animais, diminui a transmissão de doenças, racionaliza, concentra e otimiza a utilização da mão-de-obra e organiza o uso das instalações. Além disso, o produtor visualiza melhor o desempenho produtivo da granja. No caso de granja nova, além de planejar as instalações visando a produção em lotes com vazio sanitário, o produtor deve sempre levar em consideração futuras ampliações. Em granjas já construídas, torna-se um pouco mais complicado o planejamento porque é necessário adequar as instalações ao plantel, ou o plantel às instalações.

O intervalo entre lotes e a idade do desmame definem o número de salas e o intervalo entre partos, juntamente com o intervalo entre lotes, define o número de lotes de porcas. Porém, o tamanho do plantel é definido pelo tamanho/capacidade das salas por fase de produção. Os intervalos entre lotes mais utilizados são de 7, 14, 21, 28 e 35 dias ou suas combinações, mas é recomendado que cada granja utilize um desses intervalos. Ressalta-se que as instalações são planejadas e definidas no momento da construção ou reforma da granja. Fica evidente, então, que as decisões tomadas no instante da edificação das instalações valem por um longo período, enquanto que os lotes de porcas são sempre ajustados a cada desmame/cobertura, considerando os descartes das porcas, a reposição das leitoas e os retornos ao cio.

Para uma boa gestão de uma granja, é fundamental, no entender da Embrapa Suínos e Aves, definir as metas de produtividade a serem atingidas e a forma como os dados serão anotados e organizados, dando clareza sobre a obtenção ou não das metas traçadas. Um aspecto importante detectado junto aos produtores foi a dificuldade e ou resistência que eles têm de registrar os dados para uma boa gestão da produção. Grande parte do sucesso de uma granja de suínos depende da avaliação/acompanhamento de indicadores de produtividade e da obtenção de bons índices produtivos, baseados em dados reais registrados na granja. No Brasil, existe uma variabilidade enorme de tamanho de granjas. Granjas grandes normalmente utilizam sistemas informatizados para subsidiar a gestão da granja, o que geralmente não acontece com granjas menores. Isto ocasiona enorme dificuldade para produtores e técnicos na hora de gerir a produção, pois como as informações do rebanho não são anotadas, ou o são de forma desorganizada, não possibilitam uma análise dos dados.

Então, para que possa de fato gerir uma granja de suínos, o produtor necessariamente deve utilizar um sistema informatizado ou organizar as informações básicas da produção em fichas especiais que permitam a obtenção dos principais indicadores da produção (a Embrapa Suínos e Aves sugere como indicadores mínimos: taxa de parto maior de 90%, 12 leitões nascidos vivos por parto ou mais e uma taxa máxima de 8% de mortalidade de leitões na maternidade). Essa forma de trabalhar acaba se transformando num modelo de gestão, que irá fornecer índices produtivos mínimos da granja, capazes de orientar os produtores e técnicos na tomada de decisão e correção de possíveis falhas. Quando o produtor faz a gestão de sua granja de uma forma informatizada ou não, ele consegue visualizar melhor os índices produtivos que estão sendo obtidos e, quando for o caso, tomar medidas corretivas. Todavia, salienta-se que é fundamental fazer as anotações dos dados do rebanho de forma correta e analisá-los constantemente.

PLANEJAMENTO, GESTÃO E PADRÕES OPERACIONAIS

Os padrões operacionais descritos no Sistema de Produção de Leitões baseado em Planejamento, Gestão e Padrões Operacionais foram desenvolvidos em conjun-

a evolução ao longo do tempo.

A Ficha 09 serve para o produtor anotar os dados mais relevantes de cada lote produzido no crechário durante um ano e acompanhar a evolução obtida ao longo do período. A Ficha 10 é utilizada para compatibilização das médias obtidas em cada ano na Ficha 09, permitindo uma avaliação histórica dos resultados obtidos.

Ficha 09 - PRODUTIVIDADE ANUAL DO CRECHÁRIO										
Ano:										
Variáveis	Lotes								Meta	Média
	1	2	3	4	5	6	7	8		
Conversão alimentar										
Total de leitões alojados										
Total de leitões mortos										
% de leitões mortos										
Total vendido como padrão										
Ganho de peso médio diário (g)										
Remuneração/Leitão (R\$)										

Nota: preencher no acompanhamento estabelecido para lotes


 Baixe a Ficha 09 através do link:
www.suinoindustria.com.br/?ficha090414

Ficha 10 - INDICADORES MAIS RELEVANTES PARA OS CRECHÁRIOS										
Granja:										
Indicadores de produtividade cumulativos por ano										
Indicadores	Anos									Meta
	2004	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Conversão alimentar										< 1,800
Total de leitões alojados										
Total de leitões mortos										
% de morte na creche										< 1,800
Total vendido como padrão										
% de leitões padrão										> 9%
Ganho peso diário - GPSD-g										
Remuneração/cabeça (R\$)										


 Baixe a Ficha 10 através do link:
www.suinoindustria.com.br/?ficha100414

As metas a serem estabelecidas nas Fichas 08, 09 e 10 devem ser discutidas com o técnico, pois podem variar entre

granjas e integrações de suínos. Adicionalmente, outras fichas podem ser importantes para o manejo e gestão da granja, a exemplo da Ficha 11 (relevante para quem utiliza inseminação artificial) e da Ficha 12 (que fornece informações médias sobre o manejo de arraaçamento dos suínos em cada fase).

Ficha 11 - CONTROLE DE TEMPERATURA DO CONSERVADOR DE SEMEN							
Granja:							
Mês:				Mês:			
Data	Hora	Máxima	Mínima	Data	Hora	Máxima	Mínima
1				1			
2				2			
3				3			
4				4			
5				5			
6				6			
7				7			
8				8			
9				9			
10				10			
11				11			
12				12			
13				13			
14				14			
15				15			
16				16			
17				17			
18				18			
19				19			
20				20			
21				21			
22				22			
23				23			
24				24			
25				25			
26				26			
27				27			
28				28			
29				29			
30				30			
31				31			


 Baixe a Ficha 11 através do link:
www.suinoindustria.com.br/?ficha110414

O suporte teórico e a prática da Embrapa Suínos e Aves em conjunto com Aurora deram a certeza de que os suinocultores alcançarão melhores resultados, sem a necessidade de investimento em infraestrutura, se seguirem três pontos:

- > Planejar a produção de suínos em lotes e realizar o vazio sanitário como o indicado;
- > Ter indicadores de desempenho da granja para gerir a produção e identificar as necessidades de melhorias;

Automatize sua granja de suínos com o que há de melhor. Utilize equipamentos Inobram Automações.

Plano 12 - AMBAGAMENTO DE LEITÕES, MATERNIDADE E LEITÕES DE PORCOS

Categorias suínos	Tipo de criação	Período de criação			Linha de desmamação		Medicamentos
		Leitões	Desmama	Leitões	Porco 1-20 kg	Porco 20-40 kg	
Recría de leitões	Recría UFL	60	120	61	a vontade	à vontade	
Recría de leitões	Recría UFL	120	150	129	2,4 kg	2,4 kg	
Preparação de leitões	Preparação UFL	151	2º ciclo - 6 dias	40	2,4 kg	2,4 kg	
Flushing leitões	Flushing UFL	2º ciclo + 7 dias	Cobertura	15	3 x 4 kg	3 x 4 kg	
Gestação leitões	Gestação UFL	0	7	7	1,8 kg	1,8 kg	
Gestação leitões	Gestação UFL	8	64	77	2 kg	2 kg	
Gestação leitões	Pré- lactação UFL	88	111	27	3 kg	2,8 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		112	1	2,8 kg	2,8 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		113	1	2,8 kg	2,8 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		114	1	2 kg	2 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		Pato	1	0,8 kg	0,8 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		1	1	2 kg	2 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		2	1	2,5 kg	2,5 kg	
Maternidade leitões	Maternidade UFL		3	Desmama	18	à vontade	à vontade
Flushing IDC	Flushing UFL	Desmama	Cobertura	5	4 kg	4kg	
Gestação porcos	Gestação UFL	Cobertura	7	7	1,8 kg	1,8 kg	
Gestação porcos	Gestação UFL	8	81	77	2 kg	1,8 kg	
Gestação porcos	Gestação UFL	88	111	27	3,5 kg	3 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		112	1	2,5 kg	2,5 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		113	1	2,5 kg	2,5 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		114	1	2 kg	2 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		Pato	1	0,5 kg	0,5 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		1	1	2 kg	2 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		2	1	2,5 kg	2,5 kg	
Maternidade porcos	Maternidade UFL		3	Desmama	18	à vontade	à vontade
Flushing IDC	Flushing UFL	Desmama	Cobertura	5	4 kg	4kg	

Categorias suínos	Tipo de criação	Período de criação			Linha de desmamação		
		Leitões	Desmama	Leitões	Porco 1-20 kg	Porco 20-40 kg	Pato 0-6 kg
Leitões maternidade	Leitões maternidade	Pepinha	Desmama	50	0,55	0,30	0,3
Leitões creche	Leitões creche	Pepinha	7 dias	7	2	1,50	1
Leitões creche	Leitões creche	Pré-inicial - 400	10 dias	7	3	3,00	0
Leitões creche	Leitões creche	Inicial 1 - 250	26 dias	10	7	7,00	7
Leitões creche	Leitões creche	Inicial 2 - 50	41 dias	14	11	11,00	11

Baixe a Ficha 12 através do link:
www.suinoindustria.com.br/?ficha120414

> Implantar realmente os padrões estabelecidos na produção. Em resumo: está claro que é preciso fazer a gestão dos dados de desempenho da propriedade e, com o apoio dos padrões operacionais, buscar o que está se fazendo errado sempre que as metas estabelecidas não forem atingidas. 📊

¹Jornalista, M. Sc. em Comunicação e Informação, jornalista da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, jean.vilasboas@embrapa.br

²Médico Veterinário, M. Sc. em Patologia, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, nelson.mores@embrapa.br

³Biólogo, M. Sc. em Ciências Veterinárias, analista da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, armando.amaral@embrapa.br

⁴Agrônomo, MBA em Marketing & Agribusiness, coordenador do projeto Leitão Ideal da Aurora, Chapecó, SC

AviLamp

Dispositivos de iluminação (lâmpadas) desenvolvidas com tecnologia LED com características físicas e científicas específicas para cada necessidade.



DIMMER
AviLamp

irs-01

Controlador de Alimentação

Fácil e prático manuseio. Automatiza o processo de ciclo de alimentação.



SMAAI 03

- Controle e monitoramento por temperatura e umidade;
- Controle independente para cada acionamento;
- Fácil instalação e manutenção.



+55.46.3225.6575

www.inobram.com.br

inoBram
AUTOMAÇÕES